



ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DA ESTRUTURA DE CAPITAL E DEPENDÊNCIA BANCÁRIA DE COOPERATIVAS AGROINDUSTRIAIS DURANTE PERÍODO DA CRISE PANDÊMICA DO COVID-19

Juliana Prieto Ortiz¹

Veridiana Zaffari¹

Márcio Rogério Rosales do Nascimento²

RESUMO: A pandemia do Covid-19 teve início no Brasil no ano de 2020. Além dos impactos na saúde pública, houve uma crise e retração na economia, mas quando se analisa isoladamente o desempenho da agroindústria brasileira, os dados mostram uma performance de crescimento. Dentro desse cenário, o presente trabalho tem o intuito de analisar a estrutura de capital e dependência bancária de duas cooperativas agroindustriais brasileiras no período de crise pandêmica, já que a análise das informações é indispensável para a tomada de decisão dentro de uma empresa, ainda mais em um período de retração econômica. Quanto à metodologia, classifica-se em uma pesquisa de natureza quantitativa com base documental. A amostra foi extraída dos balanços patrimoniais e demonstrações dos resultados dos exercícios de duas cooperativas agroindustriais dos anos de 2019, 2020 e 2021. Os resultados demonstram uma estabilidade e uma diminuição no endividamento das cooperativas mesmo em tempos de crise pandêmica.

Palavras-chave: Cooperativas Agroindustriais. Estrutura de Capital. Dependência Bancária.

Abstract: The Covid-19 pandemic began in Brazil in 2020. In addition to the impacts on public health, there was a crisis and retraction in the economy, but when the performance of Brazilian agribusiness is analyzed in isolation, the data show a growth performance. Within this scenario, the present work aims to analyze the capital structure and bank dependence of two Brazilian agroindustrial cooperatives in the period of pandemic crisis, since the analysis of information is indispensable for decision making within a company, even more in a period of economic downturn. As for the methodology, it is classified in a documentary-based quantitative research. The sample was extracted from the balance sheets and income statements of the exercises of two agroindustrial cooperatives in the years 2019, 2020 and 2021. The results demonstrate stability and a decrease in the indebtedness of cooperatives even in times of pandemic crisis.

Keywords: Agroindustrial Cooperatives. Capital Structure. Bank Dependency.

¹Acadêmicas de Ciências Contábeis - Faculdades Magsul.

²Professor orientador - Faculdades Magsul, prof.marciodonascimento@magsul-ms.com.br

INTRODUÇÃO

As cooperativas agroindustriais são organizações tradicionais no espaço rural, e atualmente o Brasil conta com quase duas mil cooperativas agro espalhadas pelo país que representam mais de 992 mil cooperados. Entre as 100 maiores empresas do agronegócio brasileiro, o cooperativismo está presente, e o número de cooperativas se torna cada vez mais expressivo, sendo responsável por mais de 50% do PIB brasileiro (OCERGS, 2022).

O ano de 2020, foi marcado pela pandemia mundial do Covid-19, serviços não essenciais foram paralisados, e o trabalho em home office tornou-se uma saída para o colapso da economia, porém o agronegócio não parou. Dentro do cenário de crise e retração econômica, quando se analisa isoladamente o desempenho da agricultura e do agronegócio do Brasil os dados mostram uma performance de crescimento, tanto no que se refere ao aumento da produção total quanto ao do PIB setorial (KRETER; SOUZA JR., 2020).

Dentro deste cenário, utilizaremos como problematização de pesquisa a seguinte questão: qual foi o comportamento da estrutura de capital e dependência bancária das cooperativas agroindustriais no período da crise do Covid-19?

Neste sentido, analisando os fatores econômicos da pandemia do Covid-19, o

objetivo deste trabalho é analisar o comportamento das cooperativas e como utilizam seu capital próprio e o capital de terceiros para financiar os seus ativos e sua dependência bancária durante o período da pandemia.

A pandemia do Covid-19 teve início no Brasil no ano de 2020, além dos impactos na saúde pública, houve uma crise e retração na economia, mas em relação ao desempenho da agroindústria brasileira, os dados mostram uma performance de crescimento. Dentro desse cenário, o presente trabalho tem por justificativa, analisar a estrutura de capital e dependência bancária de duas cooperativas agroindustriais brasileiras no período de crise pandêmica, identificando o comportamento das empresas, se houve endividamento, qual a proporção de variação da estrutura de capital e a dependência bancária das mesmas, já que o cenário mercadológico atual é duvidoso e instável.

COOPERATIVAS AGROINDUSTRIAIS BRASILEIRAS EM TEMPO DE PANDEMIA

A fundamentação teórica é um texto organizado, com conteúdo conectado de maneira lógica e apresenta as referências nas quais se baseia a pesquisa. Neste sentido, os próximos tópicos têm como objetivo fornecer sustentação teórica ao estudo.

Cooperativas agroindustriais brasileiras

Cooperativas, conforme definição da lei nº 5.764/71, são sociedades de pessoas, constituídas para prestar serviços aos associados, que reciprocamente se obrigam a contribuir com bens ou serviços para o exercício de uma atividade econômica, de proveito comum, sem objetivo de lucro (SOUSA, 2009).

No Brasil, são mais de 1.500 cooperativas agrícolas que geraram 188.777 empregos diretos, demonstrando a significativa importância para a economia nacional (OCB, 2017). De acordo com o Ministério da Agricultura e Pecuária (2017), as cooperativas do ramo agropecuário representam cerca de 50% do Produto Interno Bruto (PIB) agrícola do país e envolvem mais de um milhão de associados.

Impacto da pandemia no setor agroindustrial

No final do ano de 2019, o mundo se deparou com uma situação incomum que impactou gravemente a economia. A pandemia do novo coronavírus rapidamente se espalhou e trouxe danos a diversos setores que tiveram suas atividades paralisadas, com o objetivo de evitar aglomerações de pessoas e conseqüentemente diminuir a transmissão do vírus (The Organisation For Economic CoOperation And Development (OECD), 2020).

Dentro deste cenário de crise e retração da economia, quando se analisa isoladamente o desempenho da agricultura e do agronegócio do Brasil os dados mostram uma performance de crescimento, tanto no que se refere ao aumento da produção total quanto ao do PIB setorial (KRETER E SOUZA JR., 2020).

Análise das informações financeiras e econômicas para tomada de decisão

Analisar as informações é indispensável para a tomada de decisão, pois é o que criará a justificativa para que uma determinada medida seja tomada. Esta análise é responsável por estabelecer se uma determinada decisão é ou não adequada para o momento, e com essa avaliação é possível garantir ao gestor todos os alicerces para uma tomada de decisão amplamente embasada (MEGA, 2015).

Decisões empresariais fazem parte do dia a dia de qualquer gestor e, quando amparadas em informações inadequadas, podem levar a empresa a um rumo negativo. As demonstrações contábeis são importantes instrumentos que permitem uma tomada de decisão mais segura e evitam riscos desnecessários (SYHUS, 2020).

Análise de balanços e os indicadores de performance financeira

As demonstrações contábeis são relatórios que determinam a real situação financeira e patrimonial de uma empresa em

determinado período. Azevedo (2008) diz que a análise dos demonstrativos contábeis é o exame de laboratório da saúde econômica, financeira e patrimonial da sociedade. É um diagnóstico bem estruturado da situação do patrimônio.

A análise de balanço ou análise financeira consiste em um processo mediativo sobre os números de uma entidade, para avaliação de sua situação econômica, financeira, operacional e de rentabilidade. Da avaliação obtida pelos números publicados, o analista irá extrair elementos e fará julgamentos sobre a situação da empresa e suas possibilidades futuras (PADOVEZE E BENEDICTO, 2010).

Estrutura de capital

Estrutura de capital diz respeito à forma como as empresas utilizam o capital de terceiros e o capital próprio para financiar seus ativos. Sendo que o capital de terceiros é obtido por meio de dívidas, como empréstimos, financiamentos, linhas de crédito, e o capital próprio que é fornecido pelos acionistas através dos lucros que são retidos ou pelo aporte de capital por parte dos sócios.

Indicadores de estrutura de capital

Os indicadores de estrutura de capital são índices financeiros utilizados pelos investidores ao avaliar empresas de um determinado setor. Para Matarazzo (2010),

esse grupo de índices demonstra grandes segmentos para a linha de decisões financeiras em termos de aplicação e obtenção de recursos.

Participação de capitais de terceiros

De acordo com Azevedo (2013), este índice mostra qual a participação de capital de terceiros no total de recursos obtidos para o financiamento do ativo, ou seja, indica o quanto o capital de terceiros está financiando o ativo da empresa, quanto menor ele for, melhor.

Figura 1 - Fórmula Participação de Capitais de Terceiros

$$PCT = \frac{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}{\text{Passivo Total}} \times 100$$

Fonte: Azevedo (2013).

A participação de capitais de terceiros indica o percentual de capital de terceiros em relação ao capital próprio, é um indicador de risco que retrata a dependência da empresa em relação aos recursos externos.

Composição de endividamento

Evidencia o percentual de dívidas a ser pago no curto prazo e o percentual de longo prazo. De acordo com Sant'Ana (2018), esse índice indica qual é o percentual de obrigações de curto prazo em relação às obrigações totais.

Figura 2 - Fórmula Composição de Endividamento

$$CE = \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}} \times 100$$

Fonte: Azevedo (2013)

Este indicador mostra a relação entre a dívida de curto prazo e a dívida total de uma companhia. Quanto menor for o índice de participação na composição do endividamento, melhor é para a empresa.

Imobilização do patrimônio líquido

Hoji (2010) considera que esse índice indica a parcela dos recursos próprios investidos no Ativo Permanente. Ou seja, quanto maior o investimento no ativo permanente, menos recursos estarão disponíveis para operações classificadas no ativo circulante.

Figura 3 - Fórmula Imobilização do Patrimônio Líquido

$$IPL = \frac{\text{Investimentos} + \text{Imobilizado} + \text{Intangível}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$$

Fonte: Azevedo (2013).

Este indicador mostra qual o percentual de comprometimento do capital próprio no investimento, imobilizado e intangível. O capital próprio corresponde ao valor que o acionista investiu na empresa, e é representado pelo patrimônio líquido, ou seja,

quanto menor for o indicador, melhor (AZEVEDO, 2013).

Imobilização dos recursos não correntes

Azevedo (2013) define este índice como a utilização de recursos não correntes na aquisição de investimento, imobilizado e intangível. Recursos não correntes são recursos a longo prazo, seja por meio de capital próprio ou por meio de capital de terceiros, assim, quanto menor for este índice, melhor.

Figura 4 - Fórmula Imobilização dos Recursos Não Correntes

$$IRNC = \frac{\text{Investimentos} + \text{Imobilizado} + \text{Intangível}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$$

Fonte: Azevedo (2013).

Indica o percentual de capital próprio e de capital de terceiros de longo prazo que está financiando os investimentos, imobilizado e intangível. Quando esse percentual é menor do que 100% denota a presença de capital circulante líquido.

Dependência bancária

O grau de dependência bancária mostra as dívidas bancárias de uma empresa em relação ao seu patrimônio líquido. Os empréstimos e financiamentos em relação ao ativo total, as dívidas de curto prazo em relação às dívidas totais.

Índice de dependência bancária

De acordo com Azevedo (2013), o nível de dependência bancária de uma empresa é o grau de participação das instituições de créditos nos recursos investidos. Com base nesses indicadores, tem-se uma visão do risco financeiro da empresa.

Financiamento do ativo

Azevedo (2013) diz que este indicador informa qual a participação das instituições de crédito no total dos investimentos e qual o percentual dos recursos da organização que está sendo financiado pelos bancos e financeiras.

Figura 5 - Fórmula Financiamento do Ativo

$$FA = \frac{\text{Empréstimos} + \text{Financiamentos}}{\text{Ativo Total}} \times 100$$

Fonte: Azevedo (2013).

Este indicador mostra a quantidade de recursos das instituições financeiras utilizados para financiar seus ativos.

Participação de instituições de créditos no endividamento

Segundo Azevedo (2013), este indicador mostra o percentual de participação das instituições de crédito no total de recursos tomados junto a terceiros. Assim, quanto menor ele for, melhor.

Figura 6 - Fórmula Participação de Instituições de Créditos no Endividamento

$$PICE = \frac{\text{Financiamento}}{\text{Capital de Terceiros}} \times 100$$

Fonte: Azevedo (2013).

Este indicador apresenta que quanto menor for, melhor para a organização, pois isso indica que a empresa está utilizando mais recursos operacionais, como salários, fornecedores, imposto, etc, que bancos para financiar suas operações.

Financiamento do ativo circulante por instituições financeiras

Segundo Azevedo (2013), este índice indica quanto os financiamentos a curto prazo representam se comparados aos recursos correntes da empresa (ativo circulante).

Figura 7- Fórmula Financiamento do Ativo Circulante por Instituições Financeiras

$$FACIF = \frac{\text{Financiamento a Curto Prazo}}{\text{Ativo Circulante}} \times 100$$

Fonte: Azevedo (2013)

A empresa pode ter considerável valor no ativo circulante, mas, em contrapartida, os financiamentos a curto prazo (passivo circulante) podem corresponder a uma grande parcela desses recursos (Azevedo, 2013).

Duplicatas descontadas

De acordo com Azevedo (2013) este indicador demonstra, do total de duplicatas a receber, quanto foi utilizado em desconto, ou seja, esse desconto é considerado um financiamento bancário, pois a empresa está antecipando recebimento por meio de empréstimo bancário, e as duplicatas são a garantia oferecida ao banco.

Figura 8 - Fórmula Duplicatas Descontadas

Fonte: Azevedo (2013).

$$DD = \frac{\text{Duplicatas Descontadas}}{\text{Duplicatas a Receber}} \times 100$$

Quando esse percentual está muito elevado, passa a ser um fator muito preocupante, afinal, a empresa está sendo obrigada a resgatar antecipadamente todas as suas vendas a prazo.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa objeto de estudo teve uma abordagem quantitativa, a partir da análise das demonstrações contábeis das empresas analisadas, buscando obter conclusões sobre como a empresa se financia; a composição de endividamento; a proporção de imobilização de seus ativos e em que proporções a empresa depende de capital de terceiros na sua operação.

E quanto aos procedimentos técnicos utilizados podem ser definidos como pesquisa

documental, com base nos dados reais já existentes dos Balanços Patrimoniais e Demonstrações de Resultados dos Exercícios da Cooperativa A e Cooperativa B, cujo nome é fictício.

Este estudo considerou as informações anuais dos Balanços Patrimoniais e Demonstrações de Resultados dos Exercícios dos anos de 2019, 2020 e 2021, utilizando quatro índices de estrutura de capital e quatro indicadores de dependência bancária para cada uma das empresas. Serão analisadas duas organizações, Cooperativa A e Cooperativa B, ambas do setor da agroindústria brasileira, com filiais em vários estados do Brasil e com nomes fictícios.

As variáveis analisadas para representar os índices de estrutura são participação de capitais de terceiros, composição de endividamento, imobilização do patrimônio líquido e imobilização dos recursos não correntes; e de dependência bancária a serem utilizados são financiamento do ativo, participação de instituições de créditos no endividamento, financiamento do ativo circulante por instituições financeiras e duplicatas descontadas, conforme fundamentação teórica.

Para o desenvolvimento da pesquisa primeiramente foram coletados os dados dos Balanços Patrimoniais e Demonstrações do Resultado do Exercício das cooperativas a serem analisadas. Após a coleta dos dados, foram aplicados os valores nas fórmulas que

se encontram no tópico 2 deste trabalho. Posteriormente, foram analisados estes resultados, para identificar a forma como as empresas utilizam seu capital próprio e o capital de terceiros para financiar os seus ativos e sua dependência bancária durante o período da pandemia do Covid-19.

ANÁLISE DE ESTRUTURA DE CAPITAL E DEPENDÊNCIA BANCÁRIA DAS COOPERATIVAS A e B

Após a análise dos Balanços Patrimoniais e Demonstrações dos Resultados dos Exercícios, e aplicadas as fórmulas de Estrutura de Capital da cooperativa A, resultaram as seguintes informações:

Análise temporal dos indicadores de estrutura de capital e dependência bancária das cooperativas A e B

A partir dos conceitos apresentados no tópico 2, após a análise destes indicadores em duas cooperativas agroindustriais brasileiras, A e B, nos anos de 2019 a 2021, obtém-se os seguintes resultados dispostos no quadro a seguir:

Quadro 1 - Cooperativa A - Estrutura de Capital

Índice	2019	2020	2021
Participação de Capitais de Terceiros	44,28%	49,20%	47,71%
Composição de Endividamento	64,00%	69,41%	70,22%
Imobilização do Patrimônio Líquido	56,09%	53,26%	50,56%
Imobilização dos Recursos Não Correntes	43,62%	41,08%	39,76%

Fonte: Construído pelos autores (2022).

Analisando os três anos, observamos que em 2019 a participação de capitais de terceiros da empresa foi de 44,28%. Isso demonstra que, em 2019, a dependência da empresa em relação ao capital de terceiros foi de 44,28%; já em 2020 esse percentual foi 4,92% maior; e em 2021, foi 3,43% maior.

A composição de endividamento indica o percentual de dívidas a ser pago a curto prazo e a dívida total da empresa, sendo assim, no ano de 2019, essas dívidas representam 64%; no ano de 2020; esse percentual tem um aumento de 5,41%; já em 2021 tem um aumento 6,22% comparado a 2019.

Em 2019, a imobilização do patrimônio líquido foi de 56,09%, indicando que a empresa comprometeu seu patrimônio em 2,83% a mais que em 2020 e 5,53% a mais que em 2021.

A imobilização dos recursos não correntes indica o percentual de capital próprio e de capital de terceiros de longo prazo que está financiando os investimentos, imobilizado e intangível, sendo assim, em 2019 possuía 43,62% de capital circulante líquido, sendo 2,54% maior que 2020 e 3,86% em 2021.

Após essa análise, observa-se que, em um contexto geral, a cooperativa A teve um aumento no seu endividamento, já que os indicadores de participação de capitais de terceiros e composição de endividamento tiveram um crescimento entre os anos, necessitando assim de mais capital de terceiros. Pode-se analisar também que houve uma diminuição nos indicadores de imobilização do patrimônio líquido e imobilização dos recursos não correntes, indicando que a empresa comprometeu menos capital próprio para financiar seus ativos.

Verifica-se também a dependência bancária da cooperativa A nos anos de 2019, 2020 e 2021, assim temos no quadro a seguir com os resultados obtidos a partir da aplicação dos procedimentos metodológicos:

Quadro 2 - Cooperativa A - Dependência Bancária

Índice	2019	2020	2021
Financiamento do Ativo	26,14%	29,97%	18,54%
Participação de Instituições de Crédito no Endividamento	59,04%	60,92%	38,87%
Financiamento do Ativo Circulante por Instituições Financeiras	18,85%	23,73%	10,29%
Duplicatas Descontadas	0	0	0

Fonte: Construído pelos autores (2022).

Como observa-se, no quadro 2, que o financiamento do ativo mostra a quantidade de recursos das instituições financeiras utilizados para financiar seus ativos, em 2019 este percentual foi de 26,14%; em 2020, esse percentual foi de 29,97%, sendo 3,83% maior que o ano anterior; e em 2021, esses recursos compuseram 18,54% dos recursos da organização, sendo 7,6% maior que no ano de 2019.

A participação de instituições de crédito no endividamento em 2019 foi de 59,04% em 2019, isso indica o percentual de participação das instituições de crédito no total de recursos tomados junto a terceiros, em 2020 esse percentual foi de 1,98% maior que o ano anterior, já em 2021 esse percentual tem uma queda de 20,17% comparado ao ano 2019.

O financiamento do ativo circulante por instituições financeiras indica quanto os financiamentos a curto prazo representam se comparados aos recursos correntes da empresa. Em 2019, esse percentual foi de 18,85%, sendo 4,88% menor que em 2020 e 8,56% maior que em 2021.

O indicador de duplicatas descontadas não possui valores a serem analisados, devido à inexistência de duplicatas descontadas e duplicatas a receber nas demonstrações utilizadas como instrumento de pesquisa para coleta de dados.

Após analisar os indicadores, observa-se que a cooperativa A teve um aumento de dependência bancária no ano de 2020, comparado a 2019, já que os indicadores de financiamento do ativo, participação de instituições de crédito no endividamento e financiamento do ativo circulante por instituições financeiras tiveram um aumento em 2020, porém essa dependência teve uma diminuição significativa em 2021, indicando uma diminuição das dívidas bancárias da empresa em relação ao seu patrimônio líquido.

Após a análise dos indicadores de estrutura de capital e dependência bancária da cooperativa A, foram aplicados os mesmos indicadores na cooperativa B, os resultados obtidos se encontram dispostos no quadro a seguir:

Quadro 3 - Cooperativa B - Estrutura de Capital

Índice	2019	2020	2021
Participação de Capitais de Terceiros	65,81%	69,06%	75,57%
Composição de Endividamento	76,12%	75,37%	68,56%
Imobilização do Patrimônio Líquido	75,11%	69,72%	70,43%
Imobilização dos Recursos Não Correntes	51,45%	44,99%	35,70%

Fonte: Construído pelos autores (2022).

Observa-se no quadro 3 que, no ano de 2019, a participação de capitais de terceiros foi de 65,81%. Isso revela que a empresa possui uma dependência de capital de terceiros de 65,81%, sendo essa dependência 3,25% maior em 2020 e 9,76% em 2021.

A composição de endividamento no ano de 2019 foi de 76,12%, tendo uma queda de 0,75% em 2020 e 7,54% em 2021 comparado a 2019. Isso mostra que as dívidas da empresa diminuíram com o passar dos anos.

A imobilização do patrimônio líquido indica o percentual de comprometimento do capital próprio em investimentos, imobilizado e intangível. Em 2019, esse percentual foi de 75,11%, já em 2020 teve uma queda de

5,39%, e em 2021 esse percentual foi de 70,43, sendo 4,68% que no ano de 2019.

No ano de 2019, a imobilização dos recursos não correntes foi de 51,45%, indicando que 51,45% do capital próprio e do capital de terceiros a longo prazo foi utilizado para financiar os investimentos, imobilizado e intangível da empresa. Em 2020, esse percentual foi de 44,99%, tendo uma queda de 6,46%; já em 2021, esse percentual foi de 35,70% tendo uma queda de 15,75% comparado a 2019.

Após essa análise pode-se verificar que em um contexto geral a cooperativa B teve uma estabilidade no endividamento já que houve um aumento da participação de capitais de terceiros e em contrapartida uma diminuição na composição de endividamento. Houve também uma diminuição do comprometimento do seu capital próprio, cuja imobilização do patrimônio líquido teve uma diminuição no ano de 2020, comparado a 2019; mas em 2021 teve um pequeno aumento, e a imobilização dos recursos não correntes teve uma queda significativa com o passar dos anos.

Pode-se verificar também a dependência bancária da cooperativa B nos anos de 2019, 2020 e 2021, assim tem-se no quadro 4 com os resultados obtidos a partir da aplicação dos procedimentos metodológicos:

Quadro 4 - Cooperativa B - Dependência Bancária

Índice	2019	2020	2021
Financiamento do Ativo	40,86%	40,47%	39,67%
Participação de Instituições de Crédito no Endividamento	62,09%	58,60%	52,49%
Financiamento do Ativo Circulante por Instituições Financeiras	39,61%	33,49%	33,07%
Duplicatas Descontadas	0	0	0

Fonte: Construído pelos autores (2022).

Como observa-se no quadro 4 que, em 2019, o financiamento do ativo foi de 40,86%. Isso mostra que 40,86% dos recursos das instituições financeiras foram utilizados para financiar seus ativos, no ano de 2020 esse percentual foi 0,39% menor que no ano anterior, e em 2021 esse percentual foi 1,19% menor que no ano de 2019.

A participação de instituições de crédito no endividamento indica o percentual de participação das instituições de crédito no total de recursos tomados junto a terceiros. Em 2019, esse percentual foi de 62,09%, em 2020 esse percentual foi de 58,60%, 3,49% menor que no ano anterior, já em 2021 esse percentual teve uma queda relevante de 9,6% comparado a 2019.

No ano de 2019, o financiamento do ativo circulante por instituições financeiras foi de 39,61%. Isso representa que 39,61% dos recursos correntes da empresa são de

financiamentos de curto prazo, em 2020 esse percentual foi de 33,49%, sendo 6,12% menor que no ano anterior, e em 2021 esse percentual foi 6,54% menor que em 2019.

O indicador de duplicatas descontadas não possui valores a serem analisados, devido à inexistência de duplicatas descontadas e duplicatas a receber nas demonstrações utilizadas como instrumento de pesquisa para coleta de dados.

Após analisar os indicadores, infere-se que a cooperativa B teve uma diminuição da dependência bancária, já que os indicadores de financiamento do ativo, participação de instituições de crédito no endividamento e financiamento do ativo circulante por instituições financeiras diminuíram com o passar dos anos.

Análise interempresarial dos indicadores de estrutura de capital e dependência bancária, comparação entre as cooperativas A e B

O presente trabalho tem o objetivo de analisar o comportamento das cooperativas agroindustriais como se financiam, a composição de endividamento, a proporção de imobilização de seus ativos e em que proporções a empresa depende de capital de terceiros na sua operação. Assim, foi realizada uma análise interempresarial das cooperativas A e B nos anos de 2019, 2020 e 2021. Assim chegou-se aos seguintes resultados:

Quadro 5 - Estrutura de Capital no ano de 2019

Índice	Cooperativa A	Cooperativa B
Participação de Capitais de Terceiros	44,28%	65,81%
Composição de Endividamento	64,00%	76,12%
Imobilização do Patrimônio Líquido	56,09%	75,11%
Imobilização dos Recursos Não Correntes	43,62%	51,45%

Fonte: Construído pelos autores (2022).

Observa-se no quadro 5 que a participação de capitais de terceiros da cooperativa A foi de 44,28%; da cooperativa B foi de 65,81%, isso indica que a cooperativa B possui uma dependência em relação ao capital de terceiros 21,53% maior que a da cooperativa A no ano de 2019.

Já a composição de endividamento da cooperativa A no ano de 2019 foi de 64%, na cooperativa B esse percentual foi de 76,12%, indicando assim que a cooperativa B possui 12,12% mais dívidas que a cooperativa A.

A imobilização do patrimônio líquido indica o comprometimento de capital próprio no investimento, imobilizado e intangível. No ano de 2019, esse percentual na cooperativa A foi de 56,09%, já na cooperativa B é de 75,11%, isso significa que a cooperativa A possui 19,02% menos investimentos de capital próprio que a cooperativa B.

No ano de 2019, a imobilização dos recursos não correntes da cooperativa A foi de 43,62%, já da cooperativa B foi de 51,45%, indicando que a cooperativa B possui 7,83% mais capital próprio e capital de terceiros de longo prazo financiando seus investimentos, imobilizado e intangível.

Após a análise dos indicadores de estrutura de capital, apresentados no quadro 6, nota-se que a cooperativa B, no ano de 2019, possui um maior endividamento com capital de terceiros e comprometimento de capital próprio para financiar seus ativos.

Após a análise de estrutura de capital no ano de 2019, pode-se ver os resultados obtidos no ano de 2020, dispostos no quadro a seguir:

Quadro 6 - Estrutura de Capital no ano de 2020

Índice	Cooperativa A	Cooperativa B
Participação de Capitais de Terceiros	49,20%	69,06%
Composição de Endividamento	69,41%	75,37%
Imobilização do Patrimônio Líquido	53,26%	69,72%
Imobilização dos Recursos Não Correntes	41,08%	44,99%

Fonte: Construído pelos autores (2022).

Como observa-se no quadro 6, a participação de capitais de terceiros da cooperativa A que, no ano de 2020, foi de

49,20%, já da cooperativa B esse percentual foi de 69,06%, indicando que a cooperativa B possui 19,86% mais dependência do capital de terceiros.

A composição de endividamento na cooperativa A, no ano de 2020, foi de 69,41%; na cooperativa B esse percentual foi de 75,37%, isso indica que a cooperativa A possui um percentual de 5,96% menos dívidas que a cooperativa B.

A imobilização do patrimônio líquido da cooperativa A é de 53,26% no ano de 2020, já na cooperativa B esse percentual é de 69,72%. Sendo assim, a cooperativa B compromete seu capital próprio em investimento, imobilizado e intangível 16,46% a mais que a cooperativa B.

No ano de 2020, a imobilização dos recursos não correntes da cooperativa A foi de 41,08%, já na cooperativa B esse percentual foi de 44,99%, ou seja, a cooperativa B possui 3,91% mais capital próprio e capital de terceiros de longo prazo financiando seus investimentos, imobilizado e intangível.

Após a análise dos indicadores de estrutura de capital, pode-se perceber que a cooperativa B, no ano de 2020, possui um maior endividamento com capital de terceiros e comprometimento de capital próprio para financiar seus ativos.

Após a análise de estrutura de capital no ano de 2020, observa-se os resultados obtidos, no ano de 2021, dispostos no quadro 7:

Quadro 7 - Estrutura de Capital no ano de 2021

Índice	Cooperativa A	Cooperativa B
Participação de Capitais de Terceiros	47,71%	75,57%
Composição de Endividamento	70,22%	68,56%
Imobilização do Patrimônio Líquido	50,56%	70,43%
Imobilização dos Recursos Não Correntes	39,76%	35,70%

Fonte: Construído pelos autores (2022).

Observa-se no quadro que, a participação de capitais de terceiros da cooperativa A foi de 47,71%, já esse percentual da cooperativa B foi de 75,57%. Isso indica que a cooperativa A possui 27,86% menos dependência em relação ao capital de terceiros que a da cooperativa B no ano de 2021.

No ano de 2021, a composição de endividamento da cooperativa A foi de 70,22%; na cooperativa B, esse percentual foi de 69,56%, indicando que a cooperativa A possui 0,66% mais dívidas que a cooperativa B.

A imobilização do patrimônio líquido indica o comprometimento de capital próprio no investimento, imobilizado e intangível; no

ano de 2021 esse percentual na cooperativa A foi de 50,56%; já na cooperativa B é de 70,43%. Isso revela que a cooperativa A possui 19,87% menos investimentos de capital próprio que a cooperativa B.

No ano de 2021, a imobilização dos recursos não correntes da cooperativa A foi de 39,76%, já na cooperativa B esse percentual foi de 35,70%, indicando que a cooperativa A possui 4,06% mais capital próprio e capital de terceiros de longo prazo financiando seus investimentos, imobilizado e intangível.

Após a análise dos indicadores de estrutura de capital, apresentados no quadro 8, pode-se notar que a cooperativa B, no ano de 2021, possui maior dependência do capital de terceiros e maior comprometimento de capital próprio no investimento, imobilizado e intangível. Já a cooperativa A possui mais dívidas que a cooperativa B, já que a composição de endividamento é maior e possui mais capital próprio e capital de terceiros de longo prazo, financiando seus investimentos, imobilizado e intangível que a cooperativa B, já que a imobilização dos recursos não correntes é maior.

Após a análise dos indicadores de estrutura de capital interempresarial das cooperativas A e B nos anos de 2019, 2020 e 2021, é possível analisar os resultados obtidos dos indicadores de dependência bancária, que se dispõe no quadro a seguir:

Quadro 8 - Dependência Bancária no ano de 2019

Índice	Cooperativa A	Cooperativa B
Financiamento do Ativo	26,14%	40,86%
Participação de Instituições de Crédito no Endividamento	59,04%	62,09%
Financiamento do Ativo Circulante por Instituições Financeiras	18,85%	39,61%
Duplicatas Descontadas	0	0

Fonte: Construído pelos autores (2022).

Como observa-se no quadro 8 que o financiamento do ativo da cooperativa A no ano de 2019 foi de 26,14%, já na cooperativa B esse percentual foi de 40,86%, ou seja, a cooperativa B utilizou 4,72% mais recursos de instituições financeiras para financiar seus ativos comparado a cooperativa A.

No ano de 2019, a participação de instituições de crédito no endividamento da cooperativa A foi de 59,04%, na cooperativa B esse percentual foi de 62,09%, indicando que a cooperativa B utilizou 3,05% mais recursos operacionais como salários, fornecedores, imposto e outros, que bancos para financiar suas operações.

O financiamento do ativo circulante por instituições financeiras da cooperativa A em 2019 foi de 18,85%, na cooperativa B esse percentual foi de 39,61% Isso mostra que a cooperativa A utilizou 20,76% menos

financiamentos a curto prazo se comparados à cooperativa B.

O indicador de duplicatas descontadas não possui valores a serem analisados, devido à inexistência de duplicatas descontadas e duplicatas a receber nas demonstrações utilizadas como instrumento de pesquisa para coleta de dados.

Após a análise dos indicadores de financiamento do ativo, participação de instituições de crédito no endividamento e financiamento do ativo circulante por instituições financeiras, observa-se que na cooperativa B, no ano de 2019, a dependência bancária é maior que na cooperativa A.

Após a análise de dependência bancária no ano de 2019, apresentam-se os resultados obtidos no ano de 2020, dispostos no quadro 9:

Quadro 9 - Dependência Bancária no ano de 2020

Índice	Cooperativa A	Cooperativa B
Financiamento do Ativo	29,97%	40,47%
Participação de Instituições de Crédito no Endividamento	60,92%	58,60%
Financiamento do Ativo Circulante por Instituições Financeiras	23,73%	33,49%
Duplicatas Descontadas	0	0

Fonte: Construído pelos autores (2022).

Registra-se no quadro que, no ano de 2020, o financiamento do ativo na cooperativa A tem um percentual de 29,47%, já na cooperativa B esse percentual é de 40,47%, indicando que a cooperativa A utilizou 11% menos recursos de instituições financeiras para financiar seus ativos comparado a cooperativa B.

A participação de instituições de crédito no endividamento da cooperativa A em 2020 foi de 60,92%, na cooperativa B esse percentual foi de 58,60%, indicando que a cooperativa A utilizou 2,32% mais recursos operacionais, como salários, fornecedores, imposto e outros, que bancos para financiar suas operações.

No ano de 2020, o financiamento do ativo circulante por instituições financeiras da cooperativa A foi de 23,73%, na cooperativa B esse percentual foi de 33,49%. Isso evidencia que a cooperativa B utilizou 9,76% mais financiamentos a curto prazo se comparados à cooperativa A.

O indicador de duplicatas descontadas não possui valores a serem analisados, devido à inexistência de duplicatas descontadas e duplicatas a receber nas demonstrações utilizadas como instrumento de pesquisa para coleta de dados.

Após a análise dos indicadores de dependência bancária, apresentados no quadro 10, observa-se que a cooperativa B, no ano de 2020, utilizou mais recursos de instituições financeiras para financiar seus

ativos e utilizou mais financiamentos a curto prazo comparado a cooperativa A. Já a cooperativa A possui maior participação de instituições de crédito no endividamento comparado à cooperativa B.

Após a análise de dependência bancária no ano de 2020, pode-se verificar os resultados obtidos no ano de 2021, dispostos no quadro 10:

Quadro 10 - Dependência Bancária no ano de 2021

Índice	Cooperativa A	Cooperativa B
Financiamento do Ativo	18,54%	39,67%
Participação de Instituições de Crédito no Endividamento	38,87%	52,49%
Financiamento do Ativo Circulante por Instituições Financeiras	10,29%	33,07%
Duplicatas Descontadas	0	0

Fonte: Construído pelos autores (2022).

Como observa-se no quadro 10, que o financiamento do ativo da cooperativa A no ano de 2021 foi de 18,54%, já na cooperativa B esse percentual foi de 39,67%, ou seja, a cooperativa B utilizou 21,13% mais recursos de instituições financeiras para financiar seus ativos, comparado à cooperativa A.

No ano de 2021, a participação de instituições de crédito no endividamento da

cooperativa A foi de 38,87%, na cooperativa B esse percentual foi de 52,49%, indicando que a cooperativa B utilizou 13,62% mais recursos operacionais, como salários, fornecedores, imposto e outros, que bancos para financiar suas operações.

O financiamento do ativo circulante por instituições financeiras da cooperativa A em 2021 foi de 10,29%, na cooperativa B esse percentual foi de 33,07%. Isso mostra que a cooperativa A utilizou 22,78% menos financiamentos a curto prazo se comparados à cooperativa B.

O indicador de duplicatas descontadas não possui valores a serem analisados, devido à inexistência de duplicatas descontadas e duplicatas a receber nas demonstrações utilizadas como instrumento de pesquisa para coleta de dados.

Após a análise dos indicadores de financiamento do ativo, participação de instituições de crédito no endividamento e financiamento do ativo circulante por instituições financeiras, revela-se que na cooperativa B, no ano de 2021, a dependência bancária é maior que na cooperativa A.

Análise dos indicadores no período pandêmico

Dentro do cenário de crise e retração da economia durante a pandemia do Covid-19, quando se analisa isoladamente o desempenho das cooperativas agroindustriais do Brasil, os dados mostram uma performance de

crescimento e até mesmo a diminuição do endividamento.

No ano de 2019, quando não havia se iniciado a pandemia do Covid-19, analisando as cooperativas por meio dos indicadores de estrutura de capital, percebeu-se que a cooperativa A teve um melhor comportamento e menor endividamento, utilizando menos capital de terceiros e menor comprometimento de seu capital próprio. Números que, comparado à cooperativa B, os indicadores de estrutura de capital diminuíram cerca de 15,12%.

Analisando a dependência bancária das cooperativas no ano de 2019, verifica-se que a cooperativa A teve melhor comportamento, dependendo menos de instituições financeiras e de crédito, quando comparado a cooperativa B, os indicadores de dependência bancária diminuíram em média 12,84%.

Já no ano de 2020, quando apareceram os primeiros casos e a pandemia se instaurou no Brasil, a cooperativa A manteve seu comportamento, com menor endividamento, comparado a cooperativa B, já que os indicadores de estrutura de capital diminuíram cerca de 11,55%.

Em relação à dependência bancária no ano de 2020, a cooperativa A teve um melhor comportamento comparado à cooperativa B, visto que os indicadores de dependência bancária foram em média 10,13% menores.

No ano de 2021, quando a pandemia foi amenizando, e as medidas de biossegurança e isolamento foram diminuindo a sua intensidade, as cooperativas tiveram uma estabilidade no comportamento em relação a estrutura de capital, já que os indicadores de participação de capitais de terceiro e imobilização do patrimônio líquido da cooperativa A foram respectivamente, 27,86% e 19,87% menores que da cooperativa B, e os indicadores de composição de endividamento e imobilização dos recursos não correntes da cooperativa A foram respectivamente, 1,66% e 4,06% maiores que da cooperativa B.

Em relação à dependência bancária no ano de 2021, a cooperativa A teve um melhor comportamento comparado à cooperativa B, uma vez que os indicadores de financiamento do ativo, participação de instituições de crédito no endividamento e o financiamento do ativo circulante por instituições financeiras foram respectivamente 21,13%, 13,62% e 22,78% menores.

Foi possível observar que as cooperativas de modo geral reduziram o seu endividamento, com o passar dos anos utilizaram menos capital de terceiros, comprometeram menos seu capital próprio e diminuíram a sua dependência de instituições financeiras e de crédito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de uma pandemia global, em que diversas empresas tiveram suas portas fechadas, muitos brasileiros perderam seus empregos, mas cooperativas agroindustriais mantiveram uma estabilidade e um crescimento, faturando milhões e gerando muitos empregos.

Após a análise dos indicadores de estrutura de capital e dependência bancária das cooperativas nos anos de 2019, 2020 e 2021, constata-se que apesar de todas as adversidades na pandemia do Covid-19, as cooperativas analisadas se mantiveram cenários estáveis, como em vários momentos diminuindo seu endividamento; utilizando menos capital de terceiros; tendo um menor comprometimento de seu capital próprio e dependendo menos de instituições financeiras e de crédito.

A partir desta linha de pensamento podem ser desenvolvidas outras pesquisas neste contexto de pandemia, já que além dos indicadores de estrutura de capital e dependência bancária, existem ainda indicadores de liquidez e de rentabilidade, com o intuito de entender a capacidade das cooperativas em pagar suas dívidas, e a remuneração propiciada pelos recursos investidos nas cooperativas durante o período da crise pandêmica do Covid-19.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, M.C. (org.); COELHO, F.; RUIZ, J.C.; NEVES, P. **Estrutura e análise das demonstrações financeiras**. Edição especial. Campinas: Alínea, 2013. 204 p.
- BETTER POLICIES FOR BETTER LIVES. The Organisation For Economic Co-Operation And Development - Oecd. (2020). Evaluating the initial impact of COVID-19 containment measures on economic activity. **Paris: OECD**. Disponível em: <https://www.oecd-ilibrary.org/sites/fe40a82a-en/index.html?itemId=/content/component/fe40a82a-en>> Acesso em: 13 de maio de 2022.
- HOJI, Masakazu. **Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- KRETER, A. C.; SOUZA JUNIOR, J. R. de C. **Economia Agrícola**. Carta de Conjuntura número 48, Terceiro Trimestre de 2020. **IPEA**. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/200825_cc_48_economia_agricola.pdf> Acesso em: 13 de maio de 2022.
- MATARAZZO, D. C. **Análise Financeira de Balanços: Abordagem Básica e Gerencial**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MEGA SISTEMA CORPORATIVO. **A importância da análise de informações na tomada de decisão**. Disponível em: <[https://www.mega.com.br/blog/a-importacoes-na-tomada-de-decisao-1385/](https://www.mega.com.br/blog/a-importancia-da-analise-de-informacoes-na-tomada-de-decisao-1385/)>. Acesso em: 29 de ago. 2022.
- ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS - OCB. **Ramo Agropecuário**. Disponível em: <<http://www.ocb.org.br/ramo-agropecuario>>. Acesso em: 29 de ago. 2022.
- PADOVEZE, C. L.; BENEDICTO, G. C. **Análise das demonstrações financeiras**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. 298 p.
- SANT'ANA, I.S. **Análise da estrutura de capital e rentabilidade das empresas de transporte metropolitano das cidades de São Paulo e Rio de Janeiro**. 2018. 70 p. Monografia (MBA em Finanças Empresariais) - Universidade Federal do Rio de Janeiro de Administração e Ciências Contábeis, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://modelosfinanceiros.com.br/assets/documentos/estrutura_de_capital_d_e_empresas_de_transporte_metropolitano.pdf>. Acesso em: 10 de maio de 2022.
- SINDICADO E ORGANIZAÇÕES DAS COOPERATIVAS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. **Cooperativas estão entre as maiores do agronegócio. Sistema Ocergs**. Disponível em: <<https://www.sescoopr.scoop.br/noticias/2022/01/20/cooperativas-estao-entre-as-maiores-do-agronegocio/>>. Acesso em: 08 de set. 2022.
- SOUZA, Letícia Pucides de. **Cooperativismo: conceitos e desafios à implantação da economia solidária**. Curitiba: Vitrine da conjuntura, 2009.



SYHUS CONTABILIDADE. Qual a importância das demonstrações contábeis e financeiras? **Syhus**, 2020. Disponível em: <<https://syhus.com.br/2020/12/24/qual-a-importancia-das-demonstracoes-contabeis-e-financeiras/>>. Acesso em: 29 de ago. 2022.